

Editorial

Este número da *Revista Brasileira de Educação* divulga principalmente trabalhos apresentados durante as reuniões anuais da ANPEd, em particular da 24^a, realizada em Caxambu, Minas Gerais, de 7 a 11 de outubro de 2001. Constitui-se, dessa forma, em documentário dessa reunião e da vida da Associação.

Em especial, três artigos analisam a produção apresentada nos grupos de trabalhos: Iria Brzezinski e Elsa Garrido apresentam a produção do GT Formação de Professores, no período 1992-1998, e Antônio Flávio Barbosa Moreira e Regina Leite Garcia abordam temáticas trabalhadas nos últimos anos, respectivamente pelos GT de Currículo e Educação Popular. Esses artigos marcam não apenas temas novos apresentados nas reuniões anuais, mas formas novas na abordagem desses temas e revelam os movimentos que estão ocorrendo na pesquisa educacional desses campos. Simultaneamente, evidenciam as conexões de nossos estudos com a recente produção em âmbito mundial sobre educação.

Não menos importante o

artigo de Sandra Llosa, María Teresa Sirvent, Amanda Toubes e Hilda Santos, sobre a situação da educação de jovens e adultos na Argentina, apresentado na 23^a Reunião Anual e revisto para ser publicado nesta edição. A política neoliberal vincula cada vez mais essa modalidade de educação com as exigências do mercado de trabalho, sob a liderança e condução de entidades empresariais. E ainda é muito fraca, quando não inexistente, a resposta dada pelos ministérios de educação e pelos sistemas de ensino a essas novas e velhas necessidades. Não só é importante entender a educação de jovens e adultos como direito que foi negado a grandes contingentes populacionais, na dita “idade adequada”, e que deve ser reposto em condições dignas, como é imprescindível entender que não se trata de mera reposição de conteúdos tradicionalmente atribuídos ao ensino fundamental de crianças e adolescentes. Não é preciso dizer, diante dos acontecimentos atuais, que a Argentina precede o Brasil em vários caminhos impostos pela política neoliberal, não só para a educação,

postulando lições das quais devemos nos valer.

Por sua vez, os artigos de Newton Duarte, Márcio da Costa, Maria Rita Neto Sales Oliveira e o texto de Gilberto Dupas, publicado na seção Espaço Aberto, foram apresentados nos grupos de trabalho, alguns como trabalhos encomendados, ou nas sessões especiais promovidas por vários desses grupos, em conjunto, na 24^a Reunião Anual. Por este motivo, qualquer leitor atento perceberá que a maioria desses artigos guarda uma linguagem coloquial. Escritos para serem lidos para seus respectivos públicos, seria impossível, em tempo hábil, transformá-los em textos “acadêmicos” – como se já não o fossem. O mais importante é considerá-los como textos para discussão: reflexões em curso, caminhos teóricos e epistemológicos novos, perspectivas desbravadoras. Em outras palavras: a ANPEd em movimento.

Outros trabalhos provêm de outras fontes. O de Cecília Maria Goulart resulta de pesquisa realizada ao longo dos últimos anos, aprofundando o tema da

alfabetização, na perspectiva do letramento e da polifonia. O de Bernardete Angelina Gatti reabre a discussão sobre os problemas atuais e os rumos da pós-graduação brasileira.

Como definido pela linha editorial da Revista, a seção Espaço Aberto reúne textos que tratam de temas polêmicos ou que debatem algum assunto com defesa de posicionamentos. É bem o caso do texto de Gilberto Dupas, já referido, que amplia a discussão posta por Maria Rita Neto Sales Oliveira.

A seção Documentos apresenta-se enriquecida neste número. Publica o discurso de Nilda Alves, presidenta da ANPEd, e a conferência de Francisco de Oliveira, na abertura da 24ª Reunião Anual.

Publica a Carta de Caxambu-2001, aprovada pela assembléia geral, realizada ao final da referida reunião anual. Divulga ainda a Carta de Porto Alegre: “Pela educação pública para todos”, aprovada pelo Fórum Mundial de Educação, também realizado em outubro deste ano.

Vale ainda uma palavra sobre as Resenhas e as Notas de Leituras. Apresentam, analisam ou comentam livros considerados importantes, alguns da lavra de educadores, resultantes de iniciativas dos grupos de trabalhos da ANPEd ou derivados de teses e dissertações elaboradas por associados. Mas configuram-se também como significativa contribuição, sobretudo de

mestrandos e doutorandos que, por iniciativa própria ou incentivados por seus orientadores, produzem análises e comentários que vêm a ser colocados à disposição de público mais amplo.

Esperamos que este número da Revista, cuja produção foi bastante trabalhosa, não só divulgue a produção da área de educação produzida no âmbito da ANPEd, como também atenda às expectativas e necessidades de todos os associados e associadas. Esperamos mais: que se configure em contribuição significativa para a área de educação e fonte de reflexão e discussão para os que nela ou sobre ela trabalham.

A Comissão Editorial